

206

CRITÉRIOS UTILIZADOS PELOS PSICÓLOGOS NOS INSTRUMENTOS E TÉCNICAS PARA SELEÇÃO DE CANDIDATOS À CARTEIRA NACIONAL DE HABILITAÇÃO (CNH) NO RS. *Paula Bartholomay, João C. Alchieri.* (Laboratório de Instrumentos de Avaliação Psicológica - LIAP, Centro de Ciências da Saúde, Psicologia, UNISINOS)

A avaliação psicológica no trânsito, no Brasil, vem sendo realizada há quase 50 anos, destinada inicialmente a avaliar motoristas responsáveis por acidentes e para renovações de carteira. Entretanto, até hoje ainda não se observam procedimentos e técnicas padronizadas, existindo formas diferentes e bastante diversificadas quanto à maneira de se avaliar um candidato e considerá-lo como apto ou inapto para dirigir automóveis. Essa pesquisa teve como objetivo observar e descrever o funcionamento da realização da avaliação psicológica conduzida nos Centros de Habilitação de Condutores (CHCs), bem como verificar a existência de critérios utilizados nos instrumentos avaliados pelos psicólogos, juntamente com a revisão bibliográfica nesta área durante essas 5 décadas. Dessa maneira, foi construído um questionário e enviado a todos os CHCs do RS, onde buscou-se levantar informações sobre a forma como vem sendo realizada a Avaliação Psicológica com os candidatos à CNH, com questões referentes à vida profissional do psicólogo (tempo de formação, tipo de universidade que estudou, tempo que trabalha na área, participação em cursos e eventos da área), aos instrumentos utilizados para desenvolver a atividade de avaliação (os instrumentos psicométricos e projetivos) e aos critérios específicos de cada instrumento (o que é importante para considerar um candidato apto ou inapto). Do material recebido procedeu-se a tabulação dos dados com posterior análise da frequência de uso de instrumentos, de técnicas e dos principais indicadores referidos pelos psicólogos credenciados junto ao DETRAN (Departamento de Trânsito no RS). Percebeu-se divergências entre as respostas dos profissionais denotando um desconhecimento quanto ao instrumento utilizado (indicações, objetivos, condições do instrumento), quanto à metodologia da avaliação (perfil e os critérios), e quanto à inexistência de normas e procedimentos específicos adotados pelos profissionais. Constatou-se a ausência de critérios para a avaliação psicológica, uma variedade de formas através da qual a esta vem sendo realizada, sem uma concordância entre os profissionais da área, nem mesmo uma clareza quanto à sua prática. Isso também se reflete na própria legislação (Resoluções nº. 051 e 080), onde não se observa a especificação dos instrumentos nem mesmo os critérios a serem avaliados. UNIBIC - UNISINOS